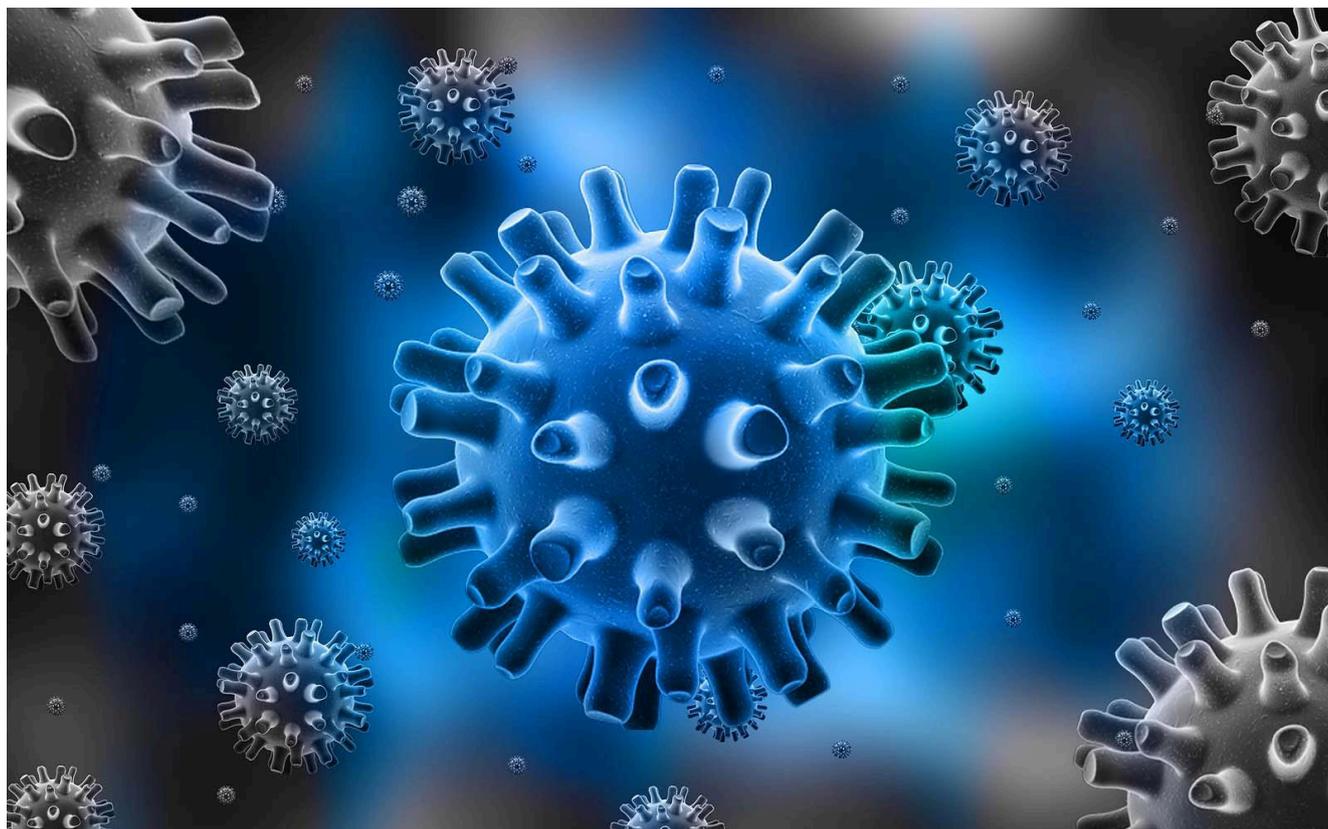


Taxa de mortes por câncer subiu no país entre 2011 e 2012, diz atlas

escrito por Ana Miranda | 27 de novembro de 2014



Novos números do Atlas de Mortalidade por câncer no Brasil revelam um aumento nas taxas de mortes entre 2011 e 2012 em consequência de diferentes carcinomas no país. Segundo o levantamento, a taxa bruta de mortes a cada 100 mil homens subiu de 100,47 para 103,2. Enquanto o índice de óbitos a cada 100 mil mulheres cresceu de 83,99 para 86,92.

Em números absolutos, no período avaliado, considerado o mais recente, a quantidade de mortes entre homens pela doença subiu de 94.649 para 98.033, e de 82.455 para 86.040, no caso das mulheres. O levantamento é feito pelo Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (Inca), ligado ao Ministério da Saúde. Uma versão on-line do atlas será lançada nesta sexta-feira (28) pelo governo, com dados históricos de

óbitos registrados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Tipos de carcinomas avaliados

De acordo com a ferramenta, dos cinco tipos de cânceres que mais acometem os homens, houve diminuição da mortalidade em apenas um deles. No caso das mulheres, o índice de óbitos aumentou em todos os cinco tipos de tumores malignos mais detectados no país.

O Câncer de pulmão é o que mais mata entre o sexo masculino. A taxa de mortalidade para cada grupo de 100 mil homens subiu de 15,01, em 2011, para 15,54, em 2012. O índice de óbitos por tumores na próstata, o segundo que mais mata, aumentou de 13,50 para 13,65.

Apenas no caso de cânceres no esôfago é que houve uma leve redução na taxa, de 6,54, em 2011, para 6,53, em 2012. Os outros dois tipos que mais provocam óbitos são os de esôfago e no fígado. Já na avaliação do sexo feminino, o câncer de mama é o mais letal. A taxa de mortes para cada 100 mil mulheres aumentou de 11,88 para 12,10 no período avaliado. Em seguida vem o carcinoma nos brônquios e pulmões, que subiu de 7,81 para 8,18. Os outros três tipos com mortalidade elevada são o de colo do útero, estômago e cólon.

No Brasil, a taxa de mortalidade de outro tipo de câncer que é comum no país, o melanoma maligno da pele, subiu apenas entre os homens. O índice saltou de 0,9 para 0,94 mortes a cada 100 mil pessoas. Para o grupo de mulheres, a taxa permaneceu estável, em 0,64 óbitos. O padrão mundial é de 0,94 mortes entre os homens e 0,53 entre as mulheres.

Estimativa de casos

Estudo divulgado pelo Ministério da Saúde estima que haverá 576.580 novos casos de câncer diagnosticados no país em 2014. Entre os que devem ter maior incidência, estão os de pele, próstata e mama, segundo a pasta.

A previsão, de acordo com o governo, é que o tumor de pele não melanoma, considerado o mais frequente na população feminina e masculina, atinja 182 mil pessoas este ano.

Entre os homens, segundo a previsão do ministério, são esperados 69 mil novos casos de câncer de próstata. Em relação às mulheres, o câncer de mama deve atingir mais de 57 mil.

Segundo o levantamento, “com exceção do câncer de pele, a ocorrência de novos casos da doença no próximo ano será de 394.450, sendo 52% em homens e 48% em mulheres”.

A previsões de novos casos de câncer, divulgadas a cada dois anos, servem de base para a elaboração de políticas públicas na área de oncologia. No documento, elaborado pelo , estão relacionados os 19 tipos de cânceres mais frequentes no Brasil.

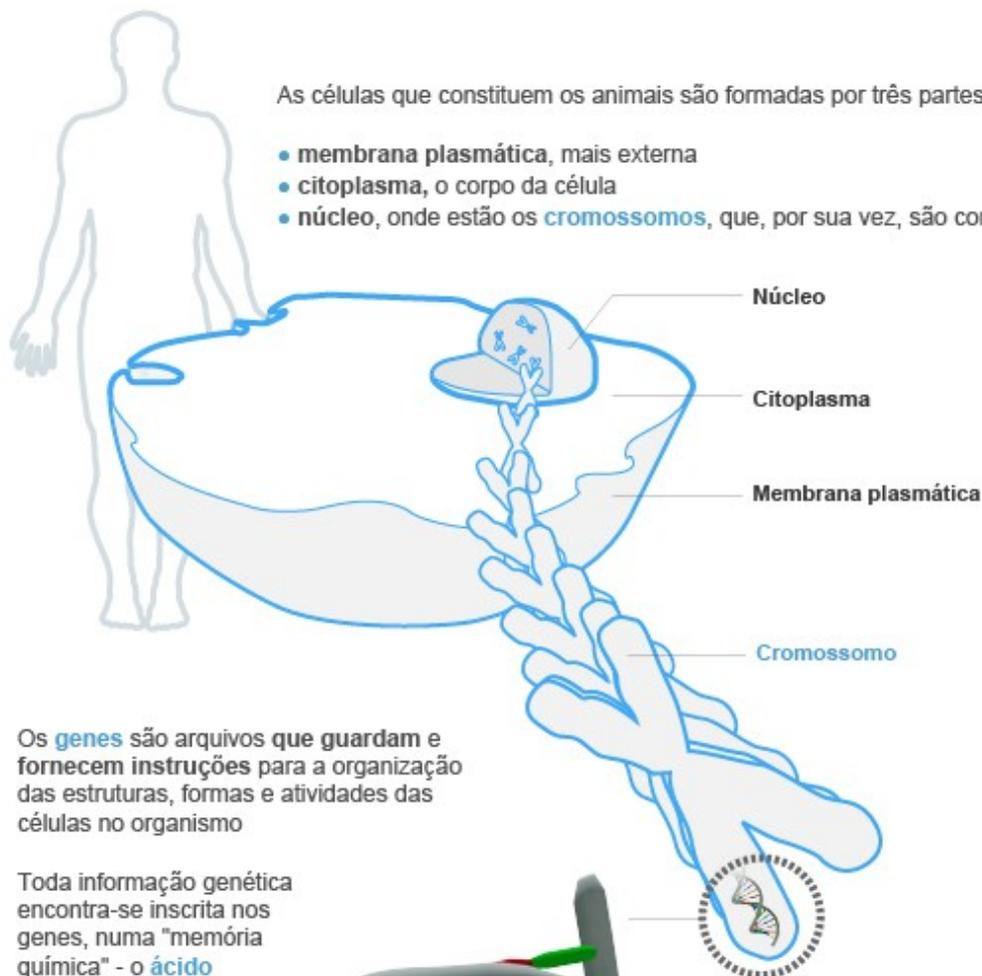
O Ministério da Saúde informou que o câncer é, atualmente, a segunda principal causa de morte no Brasil e no mundo, “atrás apenas das doenças cardiovasculares”.

Alterações celulares

Oncologista Fernanda Capareli e Instituto Nacional do Câncer explicam como ocorrem os tumores

As células que constituem os animais são formadas por três partes:

- membrana plasmática, mais externa
- citoplasma, o corpo da célula
- núcleo, onde estão os cromossomos, que, por sua vez, são compostos por genes



Os genes são arquivos que guardam e fornecem instruções para a organização das estruturas, formas e atividades das células no organismo

Toda informação genética encontra-se inscrita nos genes, numa "memória química" - o ácido desoxirribonucleico (DNA)

É por meio do DNA que os cromossomos passam as informações necessárias ao funcionamento da célula

Uma célula normal pode sofrer alterações no DNA dos genes. É o que chamamos de mutação. As células cujo material genético foi alterado passam a receber instruções erradas para suas atividades, como a multiplicação incontrolável e...

Tecido com células normais



Célula com DNA alterado

- Adquirem a capacidade de se desprender do tumor e de migrar. Invadem inicialmente os tecidos vizinhos, podendo chegar ao interior de um vaso sanguíneo ou linfático e, por meio deles, disseminar-se, chegando a órgãos distantes do local onde o tumor começou (metástase)

- Conforme as células cancerosas vão substituindo as normais, os tecidos invadidos perdem suas funções. Por exemplo, o ataque aos pulmões causa problemas respiratórios, e a invasão do cérebro pode dar dores de cabeça, convulsões ou alterações de consciência

Tecido invadido



Fonte : G1